

Conjuntura
Conjuntura
Econômica
Econômica

Boletim Analítico Trimestral
Julho/Agosto/Setembro
2006

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Sérgio Gonçalves de Miranda

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ – CEPRO
PRESIDENTE
Oscar de Barros Sousa

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Carlos Ferreira Lima

EQUIPE RESPONSÁVEL
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas - Coordenação
Marcílio de Sousa Machado
Maria Bernadete Oliveira
Maria Elizabeth Vasconcelos Melo

COLABORAÇÃO
Carlos Ferreira Lima
Elias Alves Barbosa

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Almir Cassimiro Queiroga

REVISÃO DE TEXTO
Almir Cassimiro Queiroga

CHECAGEM DA REVISÃO
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes
Ilma Araújo Vêras e Silva
Eva Maria Evangelista Leal

DIGITAÇÃO
Alcides Luís Gomes da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 221-5846 Fax: 0xx86 221-5846
www.seplan.pi.gov.br/cepro

Sumário

APRESENTAÇÃO	07
1 INTRODUÇÃO	09
2 AGRICULTURA	11
3 INDÚSTRIA	14
4 COMÉRCIO	16
4.1 Comércio Varejista	16
4.2 Consultas e Inadimplências Junto ao SPC	19
4.3 Movimentação de Cheques	21
5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	23
6 SERVIÇOS	25
7 COMÉRCIO EXTERIOR	28
8 TRANSPORTE (Aéreo)	34
9 FINANÇAS PÚBLICAS	36
9.1 ICMS e FPE	36
10 PREVIDÊNCIA SOCIAL	39
11 EMPREGO FORMAL	40
11.1 Síntese do Comportamento do Mercado Formal de Trabalho	40
11.2 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividade Econômica	41
11.3 Evolução do Emprego em Teresina e em Outros Municípios	42

APRESENTAÇÃO

A presente Conjuntura Econômica refere-se ao 3º trimestre de 2006, comparando-se com igual período do ano anterior, ou seja, de julho a setembro de 2005, com o intuito de analisar os principais indicadores da economia piauiense em seus diversos segmentos.

A importância das informações inseridas nesta conjuntura tem a sua razão de ser na medida que vem mostrar o comportamento das principais variáveis que integram a economia do Estado, contribuindo internamente para que os setores organizados de nossa sociedade (empresários, investidores, acadêmicos de forma geral, etc.) e outros de mesma natureza externa possam tomar conhecimento do grau de evolução e/ou involução que tem ocorrido nos principais ramos produtivos dessa região.

Então, o público leitor deste trabalho técnico encontrará um conteúdo explicativo pormenorizado sobre as mais diferentes áreas da economia piauiense, destacando-se a Agricultura, Indústria, Comércio, Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Serviços, Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas, Previdência Social e Emprego Formal.

OSCAR DE BARROS SOUSA

Presidente da Fundação CEPRO

1 INTRODUÇÃO

O Boletim Analítico da Conjuntura Econômica apresenta resultados positivos para os 3º trimestres 2005/2006, conforme os índices obtidos.

A **produção agrícola** de 2006 foi de 1.056.121t, com incremento de 1,60%, quando comparado à safra de 2005, que foi de 1.039.483t.

A **indústria** quanto à análise do consumo de cimento, cresceu (89.320t) no 3º trimestre de 2006, 23,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Quanto ao **comércio**, as vendas no varejo no Piauí apresentaram crescimento médio acumulado de 21,20% no ano de 2006, enquanto no Brasil foi de 5,53%.

IPC-Teresina mostrou índice de 1,65%, sendo o mês de setembro o de maior crescimento, com índice de 1,20%, enquanto no 3º trimestre de 2006 foi de 1,55%.

Com relação aos **serviços**, o consumo de energia elétrica foi de 420.093MWh, correspondendo a um crescimento de 4,8%. O número de consumidores foi de 758.110, incremento de 5,4% em relação ao 3º trimestre de 2005.

As **exportações** alcançaram o valor de US\$ 14.057.368, com uma queda de 35,48% em relação ao ano de 2005. A cera de carnaúba continua sendo o principal produto da pauta de exportações. O principal destino das exportações é União Européia, seguida dos EUA e Ásia.

O **transporte aéreo** no aeroporto de Teresina mostrou um crescimento no movimento de embarque e desembarque de passageiros da ordem de 12,30% e 12,61%, respectivamente, de 2006 em relação a 2005.

Quanto ao desempenho da arrecadação do **ICMS**, ocorreu um incremento de 15,07%, e no FPE de 23,88% de 2006 em relação a 2005.

O pagamento de **aposentadorias e pensões** previdenciárias cresceu 31,02% %, enquanto, em termos de quantidade de benefícios, o mês de setembro foi o de maior expressão, com incremento de 1,94%.

O **emprego formal** apresentou um crescimento de 1,24% nesse 3º trimestre do ano. Segundo o MTE/CAGED, houve um crescimento de 2.828 novos postos de trabalho no período de julho a setembro. Quanto ao acumulado no ano, foram criados 9.237 novos vínculos celetistas, o que correspondeu a um

incremento de **4,21** no nível de emprego, superando o nível de crescimento do Nordeste (3,85%) no mesmo período.

2 AGRICULTURA

A vocação econômica do Piauí, voltada para o setor agrícola, foi um dos principais motivos que induziram a atual administração a dar ênfase a este setor, que funciona como suporte da economia, seja gerando renda, seja ampliando oportunidades de empregos ou investimentos.

A esse aspecto, além de outros fatores não menos importantes que ratificam a importância desse segmento para a economia do Estado, somam-se a existência do elevado potencial de recursos naturais de solo e subsolo, farta mão-de-obra e uma infra-estrutura de apoio ao desenvolvimento em base de consolidação.

Em face disso, e com o intuito de melhorar as condições socioeconômicas da família que vive no meio rural, o governo, com sua política de crescimento das atividades agrícolas, alcançou resultados animadores, destacando-se os seguintes pontos:

- melhoria da produtividade do setor agrícola com o incentivo ao uso de novas tecnologias e incremento da cultura do uso de insumos agrícolas para elevar a produção;
- criação de mecanismos que proporcionaram ao agricultor a agregação de valor à sua produção e conseqüentemente maiores oportunidades de emprego e renda na região de produção;
- diversificação das atividades rurais, especialmente com prioridade àquelas de caráter auto-sustentável.

Observa-se que as ações do governo contribuíram para o fortalecimento de mecanismos que permitiram a melhoria da qualidade de vida dos agricultores piauienses, tais como:

- crédito fundiário;
- apoio efetivo à agricultura familiar;
- reestruturação do INTERPI e do EMATER para agilizar o processo de assentamentos rurais em terras públicas e proporcionar apoio da assistência técnica aos projetos produtivos.

Dentro deste contexto, levantamentos feitos pela Fundação IBGE, no Piauí, relativo à produção agrícola das principais culturas temporárias e permanentes – ano 2005 e 2006 –, quadro a seguir, quando comparados, conclui-se o bom desempenho do setor no que toca a estas culturas, não obstante alguns problemas enfrentados pela irregularidade climática do período, assim como outros com o escoamento da produção e queda dos preços dos principais produtos agrícolas nos mercados interno e externo.

ESTADO DO PIAUÍ
PRODUÇÃO AGRÍCOLA OBTIDA EM 2005 E CONSOLIDADA EM 2006
PRINCIPAIS CULTURAS

Culturas	Produção (t)		
	Obtida em 2005	Consolidada em 2006	Varição (%)
Cereais e Leguminosas			
Fava	512	606	18,36
Arroz Irrigado	34.154	36.999	8,33
Arroz de Sequeiro	194.038	155.404	-19,91
Feijão de 1ª Safra	41.752	61.184	46,54
Feijão de 2ª Safra	5.916	5.875	-0,69
Milho de 1ª Safra	191.414	228.622	19,44
Milho de 2ª Safra	425	911	114,35
Total de Cereais e Leguminosas	468.211	489.601	4,57
Oleaginosas			
Soja	559.545	544.086	-2,76
Algodão Herbáceo	6.547	16.749	155,83
Algodão Arbóreo	5	9	80,00
Mamona	5.175	5.676	9,68
Total de Oleaginosas	571.272	566.520	-0,83
Total de Grãos	1.039.483	1.056.121	1,60

Fonte: IBGE/ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Nota: Algodão – quantidade referente ao Caroço de Algodão que represente 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

Dentre as culturas temporárias destacam-se na classe Cereais e Legumes, no ano de 2006, as culturas do feijão e do milho. O feijão, que em 2005 alcançou a produção de 47.752 toneladas, passou em 2006 para 67.069 toneladas, o que representa um incremento de 45% em relação à safra anterior, enquanto o milho passou de 191.839 toneladas para 229.533 toneladas, com crescimento no mesmo período da ordem de 25%. Justifica-se tal performance em virtude da ampliação de linhas de créditos, bem como da assistência técnica para estimular a agricultura familiar aos produtores agrícolas piauienses.

Ressalta-se, ainda, não obstante a importância relativa da fava e do arroz irrigado no total da produção de grãos, o crescimento de 18,36% e 8,33%, respectivamente, em relação à produção do ano passado.

No que tange ao grupo de culturas enquadradas como oleaginosas, vale destacar o excelente desempenho da mamona e do algodão. A primeira, que surge como cultura emergente no panorama da economia estadual, destaca-se pelos excelentes resultados de crescimento que vem apresentando a cada safra, não só pelos ganhos de produtividade, mas, sobretudo, pela incorporação de novas áreas que vão sendo utilizadas.

Por outro lado, ressaltem-se os excelentes resultados apresentados pelo Programa Estadual de Desenvolvimento da Cultura da Mamona, que vem garantindo a absorção de mão-de-obra desempregada no campo e, com isso, elevando o nível de renda destas regiões com redução da pressão por emprego sobre o setor público.

Quanto ao segundo, o algodão, especialmente no que diz respeito à qualidade herbáceo, o crescimento de 2006 em relação ao ano de 2005 foi de 155,8%, e a tendência é crescer mais ainda nos próximos anos, tendo em vista a oferta não atender à demanda. Há expectativa de bons preços no futuro, o que leva a rentabilidade dos negócios, principalmente para a agricultura familiar em áreas consideradas carentes de oportunidades de trabalho.

Por fim, destaca-se a produção de soja como o produto de maior expressão na balança comercial do Estado, tendo em vista que esta cultura representa mais de 50% do total de grãos produzidos em 2006. Justifica-se tal fato em virtude da constante incorporação de novos investidores vindos de fora do Estado, que descobrem na região dos cerrados excelentes condições de solo e clima para a montagem de seus empreendimentos.

Além disso, o poder público vem dando total prioridade à implantação de obras estruturantes na região, especialmente estradas e energia, de forma a atrair e facilitar a entrada de novos investimentos naquela área do Estado.

3 INDÚSTRIA

Segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento, o consumo de cimento relativo ao 3º Trimestre de 2006 no Piauí atingiu **89,320t**, representando 5,0% do consumo do Nordeste (1.769.489t) e 0,88% do consumo do Brasil (10.128.059t).

REGIÃO NORDESTE
CONSUMO DE CIMENTO E PARTICIPAÇÃO POR ESTADO
2006 (JULHO A SETEMBRO)

Região e Estados	Quantidade (t)			Total Trimestre	Participação (%) Estados/NE
	Julho	Agosto	Setembro		
Nordeste	531.794	626.135	611.560	1.769.489	-
Maranhão	55.481	67.221	66.365	189.067	10,7
Piauí	28.877	31.146	29.297	89.320	5,0
Ceará	88.693	100.211	97.804	286.708	16,2
Rio Grande do Norte	45.045	50.670	45.984	141.699	8,0
Paraíba	29.610	36.666	37.987	104.263	5,9
Pernambuco	88.345	103.376	104.198	295.919	16,7
Alagoas	21.908	26.927	26.885	75.720	4,3
Sergipe	17.882	24.696	24.177	66.755	3,8
Bahia	155.953	185.222	178.863	520.038	29,4

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Apesar da pequena participação do Piauí em relação à quantidade consumida em níveis nacional e regional, os números refletem um bom desempenho no setor da construção civil, uma vez que a variação trimestral no período 2005/2006 foi de **23,1%**, superior à dos dois primeiros trimestres – 13,15% (jan./mar.) e 1,29% (abr./jun.).

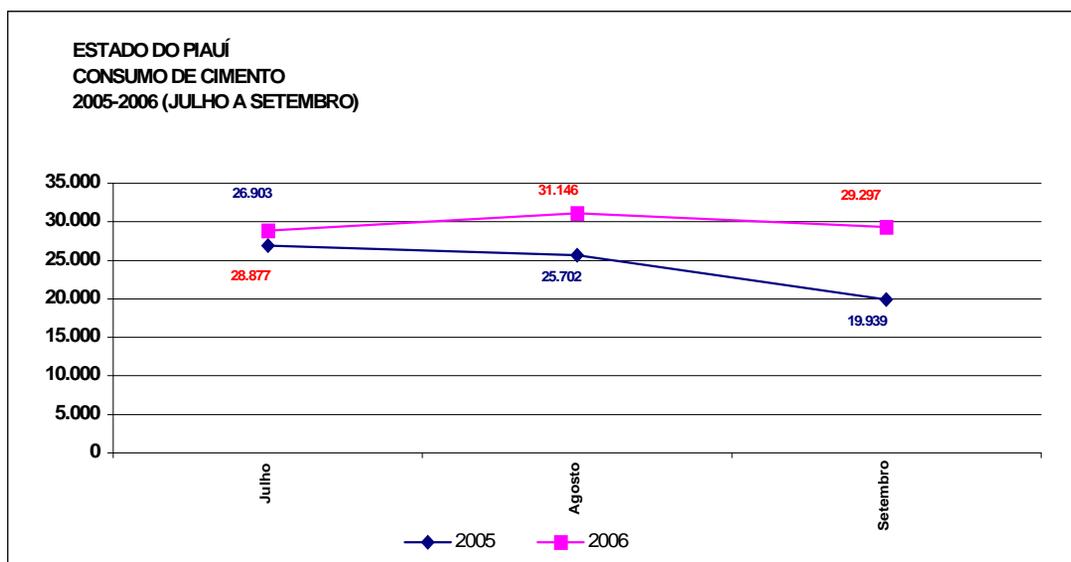
Setembro foi o mês que apresentou a maior variação (**46,9%**) e julho (7,3%), a menor, não tendo nenhum registro negativo no trimestre.

Quanto às quantidades consumidas mês a mês, observa-se que em **agosto** ocorreu o maior nível de consumo (31.146t), havendo um ligeiro declínio entre agosto e setembro (29.297t).

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO DE CIMENTO
2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Quantidade (t)		Variação (%)
	2005	2006	
Julho	26.903	28.877	7,3
Agosto	25.702	31.146	21,2
Setembro	19.939	29.297	46,9
Total	72.544	89.320	23,1

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.



Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

Ao se analisarem os dados sobre o mesmo período para o Brasil e regiões, quanto à variação de consumo, observa-se que, conforme ocorreu no 2º trimestre, apenas o Nordeste e o Sudeste evoluíram de forma positiva. O Nordeste cresceu 19,8% e o Sudeste, 14,6%, ocupando, respectivamente, o primeiro e o segundo lugares no Brasil, cuja variação foi de 8,7%.

BRASIL
CONSUMO DA PRODUÇÃO NACIONAL DE CIMENTO POR REGIÕES
2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Brasil e Regiões	Quantidade (t)		Variação (%)
	2005	2006	
Brasil	9.315.325	10.128.059	8,7
Norte	745.383	679.652	-8,8
Nordeste	1.477.344	1.769.489	19,8
Centro-Oeste	1.071.979	1.014.876	-5,3
Sudeste	4.533.011	5.193.901	14,6
Sul	1.487.608	1.470.141	-1,2

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria de Cimento.

4 COMÉRCIO

4.1 Comércio Varejista

Com base em dados do IBGE / Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, o **comércio varejista ampliado** do Piauí obteve bons índices de crescimento no período de julho a setembro de 2006 em relação ao mesmo período de 2005, mantendo tendência que vinha ocorrendo.

As variações obtidas nesse trimestre foram de 15,15% em julho, 19,58% em agosto e 23,44% em setembro. Nos últimos 12 meses e no ano as variações acumuladas foram de 23,21% e 21,20%, respectivamente. Esses números são bastante expressivos em termos de comparação ao Brasil, que obteve para o mesmo período variações de 6,60% (julho), 7,86% (agosto) e 10,33% (setembro), acumulando 5,53% no ano e 4,81% nos últimos 12 meses.

PIAÚÍ/BRASIL

VARIAÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO 2006 (JULHO A SETEMBRO)

Unidade da Federação	Variação de Volume de Vendas				
	Mensal			Acumulada	
	Julho	Agosto	Setembro	No Ano	12 Meses
Piauí	15,15	19,58	23,44	21,20	23,21
Brasil	6,60	7,86	10,33	5,53	4,81

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio – PMC.

A pesquisa do IBGE considera como **comércio varejista ampliado** um grupamento de 10 atividades, sendo oito delas com receitas tipicamente do varejo, acrescidas de duas (Veículos e Motocicletas – partes e peças, e Material de Construção) que, embora representem varejo e atacado, integram, para fins desta pesquisa, o rol de atividades, conforme relação que se segue: combustíveis e lubrificantes; supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; tecidos, vestuário e calçados; móveis e eletrodomésticos; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; equipamentos e materiais para escritório, informática e de comunicação; livros, jornais, revistas e papelaria; outros artigos de uso pessoal e domésticos; veículos e motocicletas – partes e peças; material de construção.

Cabe ressaltar ainda que, tendo em vista critérios metodológicos, os números divulgados para o Piauí, assim como para a maioria dos estados (15), não especificam estatísticas segundo os tipos de atividade. Entre os Estados do Nordeste, apenas Ceará, Bahia e Pernambuco são contemplados com resultados em nível de atividades econômicas.

Analisando a tabela **Brasil, Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Unidade da Federação**, pode-se observar melhor como o Piauí se insere nesse contexto.

Apesar de a variação de **julho** (15,15%) ter sido a menor do trimestre, o Piauí ocupa nesse mês a terceira posição em **nível de Nordeste**, abaixo apenas do Maranhão (23,59%) e da Paraíba (15,48%). Já a maior variação do trimestre foi a de setembro (23,44%), inferior apenas ao Maranhão (26,46%).

Observa-se, ainda, que as regiões Norte e Nordeste sobressaem-se das demais por estarem registrando ao longo do ano e dos últimos 12 meses números expressivos quanto ao crescimento do comércio varejista, sendo recordista o Estado do Acre, que em setembro obteve um crescimento de 65,21%, acumulando 30,37% nos últimos 12 meses e 32,21% no ano.

BRASIL

VARIÇÃO DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO, ⁽¹⁾

POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

2006 (JULHO A SETEMBRO)

Unidade da Federação	Variação				
	Mensal ⁽²⁾			Acumulada ⁽³⁾	
	Julho	Agosto	Setembro	No Ano	12 Meses ⁽⁴⁾
Brasil	6,60	7,86	10,33	5,53	4,81
Rondônia	16,73	32,76	45,30	14,20	15,92
Acre	36,29	53,19	65,21	32,21	30,37
Amazonas	15,44	22,44	32,71	18,35	18,45
Roraima	27,36	24,86	41,48	26,65	26,11
Pará	15,91	20,32	30,14	14,45	16,05
Amapá	26,80	31,58	38,43	28,00	21,14
Tocantins	17,15	24,50	20,73	18,99	22,36
Maranhão	23,59	26,28	26,46	25,40	24,86
Piauí	15,15	19,58	23,44	21,20	23,21
Ceará	8,48	14,11	16,67	14,09	14,39
Rio Grande do Norte	14,44	16,63	15,09	16,45	19,32
Paraíba	15,48	12,48	20,00	16,26	17,84
Pernambuco	12,48	8,76	11,83	9,44	11,15
Alagoas	-8,01	12,50	14,67	6,83	8,75
Sergipe	14,28	19,19	16,49	15,30	19,99
Bahia	13,37	10,48	12,88	11,52	9,72
Minas Gerais	10,69	13,27	14,84	8,46	5,22
Espírito Santo	14,27	17,87	16,08	15,56	16,29
Rio de Janeiro	4,34	6,91	9,49	4,99	4,01
São Paulo	5,00	3,70	6,48	2,78	2,47
Paraná	3,84	10,85	12,38	3,18	1,30
Santa Catarina	7,72	13,32	11,36	5,81	3,81
Rio Grande do Sul	0,07	2,39	6,95	-1,01	-3,02
Mato Grosso do Sul	6,58	11,81	10,52	5,15	4,25
Mato Grosso	-9,41	-9,63	-9,06	-9,22	-7,15
Goiás	7,26	7,52	13,74	7,60	8,30
Distrito Federal	12,07	14,62	11,70	12,86	14,32

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Nota: (1) Inclui as atividades de Veículos e de Material de Construção, além daquelas que compõem o varejo.

(2) Base – Igual mês do ano anterior.

(3) Base no ano – Igual período do ano anterior.

(4) Base 12 meses – 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses.

4.2 Consultas e Inadimplências Junto ao SPC

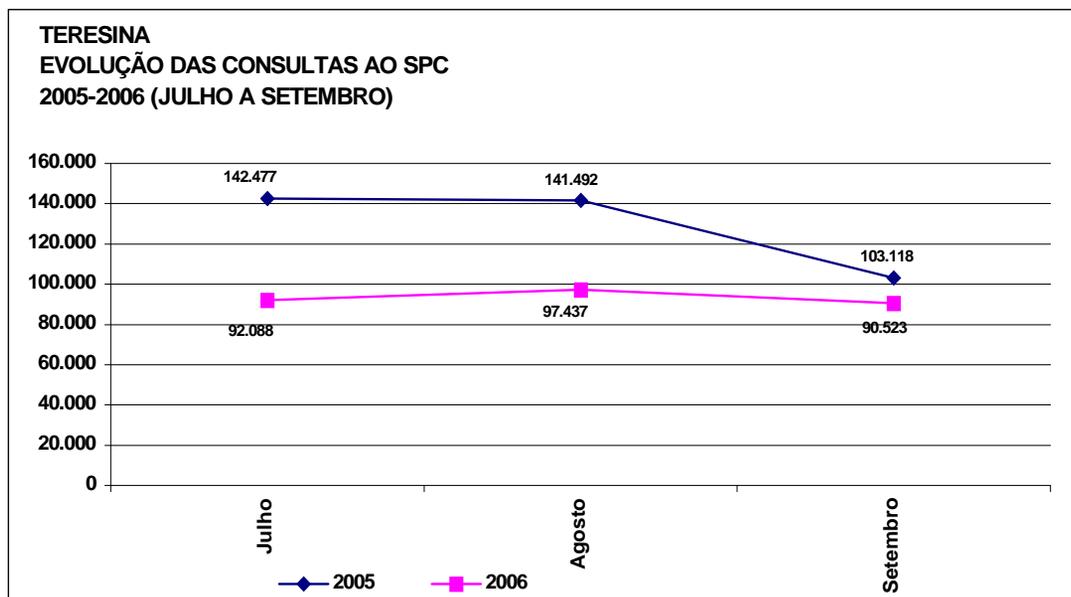
Dados do SPC de Teresina referentes ao trimestre julho a setembro/2006 demonstram haver um decréscimo quanto ao número de consultas, fato que também ocorreu no trimestre passado (-32,02 consultas). Neste 3º trimestre foram efetuadas **280.048 consultas**, o que representou uma variação de -27,65% em relação ao mesmo período de 2005, quando ocorreram 387.087 consultas.

A maior variação mensal foi a de julho (13,61%), o que pode ser atribuído ao aumento das vendas, tendo em vista o período de férias escolares. Nota-se que a variação anual foi negativa em todos os meses, ocorrendo a menor em julho (-35,37%) e a maior em setembro (-12,21%).

TERESINA CONSULTAS JUNTO AO SPC 2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Consultas			
	2005	2006	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Julho	142.477	92.088	13,61	-35,37
Agosto	141.492	97.437	5,81	-31,14
Setembro	103.118	90.523	-7,10	-12,21
Total	387.087	280.048	-	-27,65

Fonte: SPC – Teresina.



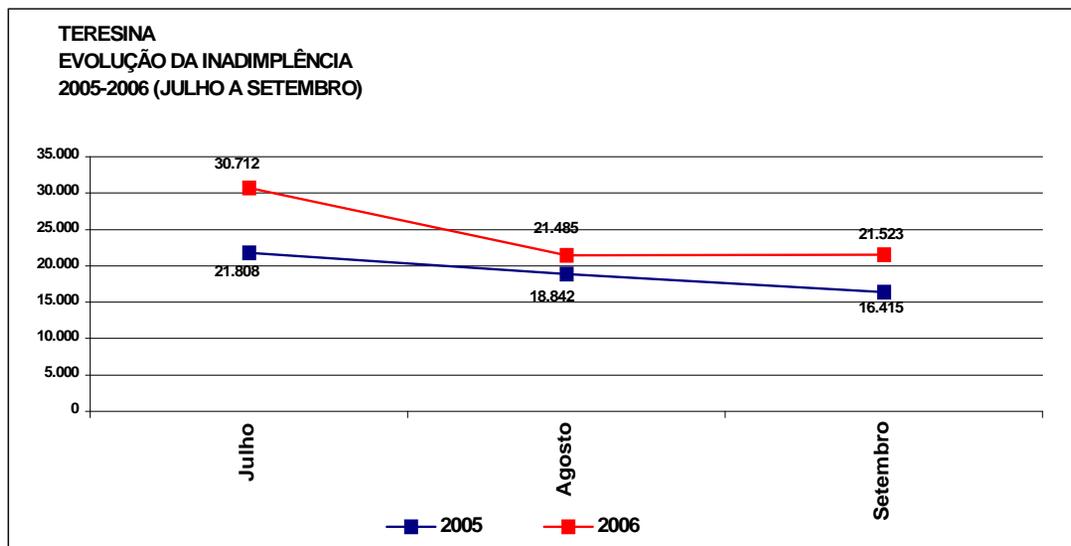
Fonte: SPC – Teresina.

No que se refere aos registros de inadimplências junto ao SPC, os dados indicam uma situação não menos favorável, tendo em vista o crescimento em relação ao mesmo período 2005, chegando a 29,19%, valor superior ao do trimestre passado (6,86%). De acordo com o quadro apresentado, a variação anual atingiu o maior valor em julho (40,85%) e o menor em agosto (14,03%). O mês de agosto registrou o menor número de inadimplências (21.485) e também a menor variação mensal (-30,04%).

TERESINA
INADIMPLÊNCIAS JUNTO AO SPC
2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Inadimplência			
	2005	2006	Var. Mensal %	Var. Anual %
Julho	21.808	30.712	10,85	40,83
Agosto	18.842	21.485	-30,04	14,03
Setembro	16.415	21.523	0,18	31,12
Total	57.065	73.720	-	29,19

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

4.3 Movimentação de Cheques

Segundo dados do BACEN, para o período julho a setembro de 2005/2006, houve um decréscimo (-11,3%) no número de cheques compensados no Piauí, fato que também aconteceu no trimestre passado, que registrou uma queda de 10,0% no número de cheques compensados.

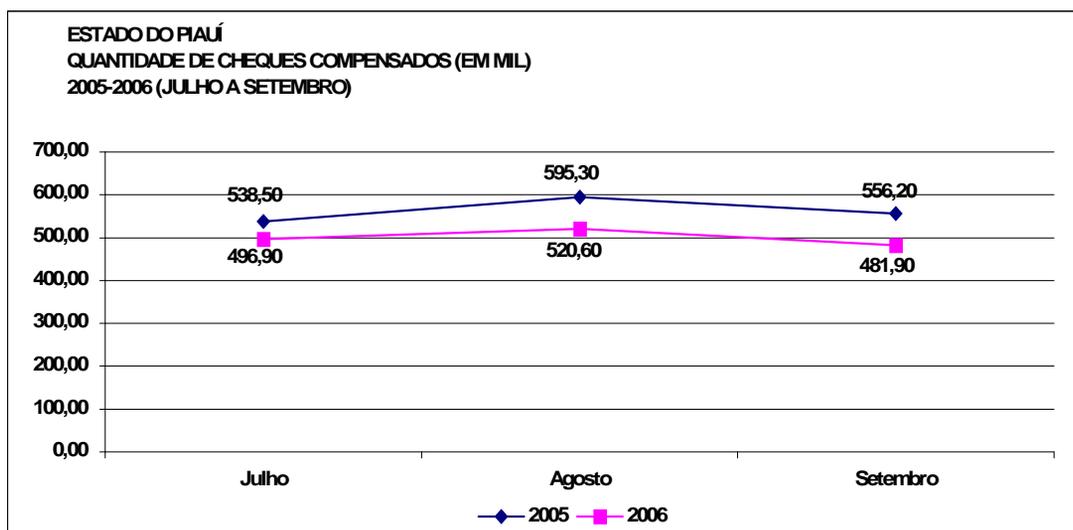
ESTADO DO PIAUÍ

QUANTIDADE DE CHEQUES COMPENSADOS, DEVOLVIDOS E SEM FUNDOS (EM MIL)
2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Cheques Compensados			Cheques Devolvidos ⁽¹⁾			Cheques sem Fundos		
	2005	2006	Var. %	2005	2006	Var. %	2005	2006	Var. %
Julho	538,50	496,90	-7,7	54,10	46,40	-14,2	51,90	44,30	-14,6
Agosto	595,30	520,60	-12,5	50,70	47,80	-5,7	48,70	45,60	-6,4
Setembro	556,20	481,90	-13,4	53,00	46,10	-13,0	51,10	44,00	-13,9
Total	1.690,00	1.499,40	-11,3	157,80	140,30	-11,1	151,70	133,90	-11,7

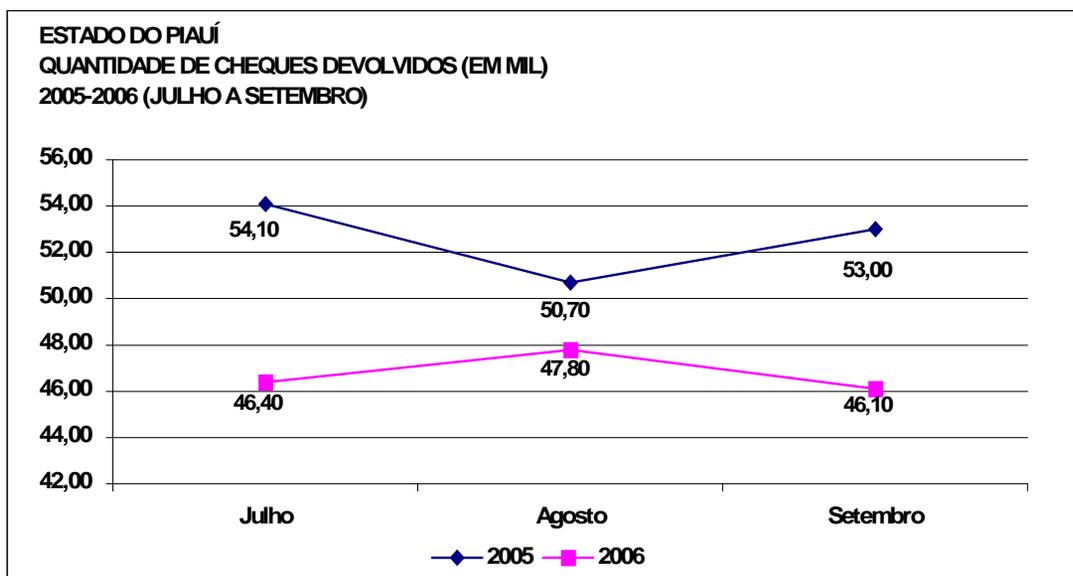
Fonte: BACEN.

Nota: (1) Incluem-se os cheques sem fundos.

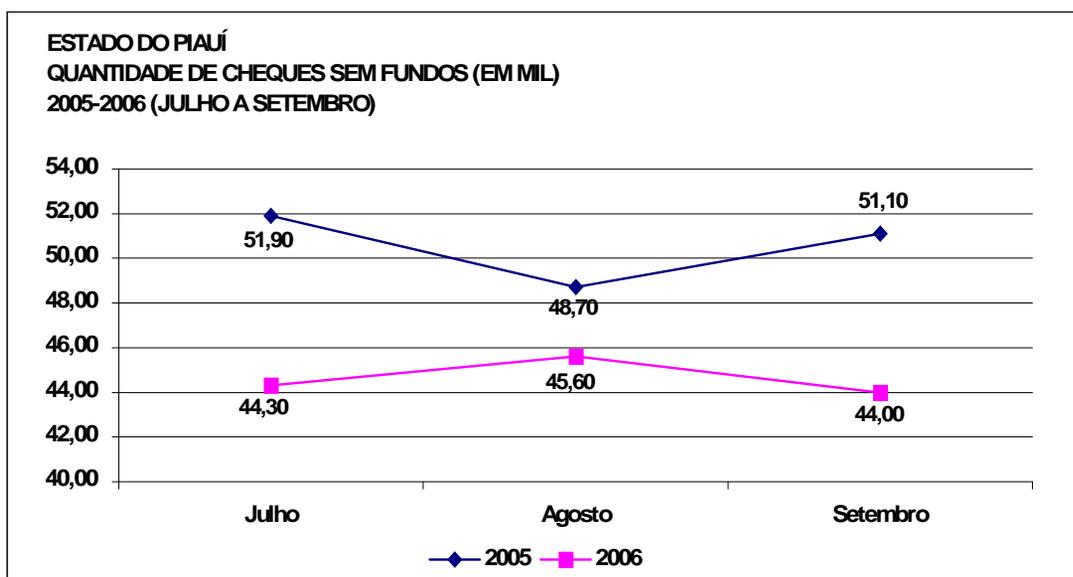


Fonte: BACEN.

Quanto aos cheques devolvidos e sem fundos, também houve decréscimo na movimentação (-11,1% e -11,7%, respectivamente), representando porém um valor menos significativo que os valores registrados no trimestre passado, quando essas variações foram de -40,6% e -41,3%, respectivamente.



Fonte: BACEN.



Fonte: BACEN.

5 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O IPC – Teresina apresentou durante o 3º trimestre de 2006 inflação de 1,65%, com variação de 0,10% em relação ao mesmo período do ano anterior, que mostrou uma inflação de 1,55%. Nota-se que o mês de setembro foi o de maior crescimento (1,20%) e o de agosto, com 0,17%, correspondendo com o de menor crescimento.

IPC – TERESINA

VARIAÇÃO PERCENTUAL NO MÊS

2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	2005	2006
	No Mês (%)	No Mês (%)
Julho	0,52	0,27
Agosto	0,16	0,17
Setembro	0,86	1,20
Índice Geral (Acumulado no 3º Trimestre)	1,55	1,65

Fonte: Fundação CEPRO/ Gerência de Estatística e Informação.

No caso específico ao mês de setembro/2006, o de maior crescimento, com índice de 1,20%, localizou-se nos itens componentes dos grupos habitação e alimentação, que cresceram 2,05% e 1,40%, respectivamente. No grupo habitação, o crescimento esteve relacionado ao reajuste de energia elétrica da classe residencial, que foi de 9,94%, enquanto no grupo alimentação, os maiores crescimentos ocorreram em: carne suína (2,83%), galinha de granja – frango (2,68%), farinha de mandioca (2,27%), feijão (2,19%), arroz (1,94%) e óleo de soja (1,10%).

O custo da cesta básica no 3º trimestre de 2006 apresentou no mês de julho a maior queda, 3,74%, quando comparado ao custo dos produtos verificado no mês anterior.

Quanto à relação do custo da cesta básica com o salário mínimo, o maior peso foi o do mês de julho/2006, que apresentou 36,50% do salário mínimo, enquanto o menor peso foi o de setembro/2006, com 36,14%.

IPC – TERESINA

CUSTO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO

2006

Meses	Valor (R\$ 1,00)	Varição no Mês (%)	Valor do Salário Mínimo (R\$ 1,00)	Relação Custo da Cesta Básica X Salário Mínimo
Julho	127,74	-3,74	350,00	36,50
Agosto	126,58	-0,91	350,00	36,17
Setembro	126,49	-0,07	350,00	36,14

Fonte: Fundação CEPRO/ Gerência de Estatística e Informação.

Convém destacar que em termos de variação percentual o 3º trimestre de 2006 mostrou-se da seguinte forma: artigos de residência (2,79%), habitação (2,54%), serviços pessoais (2,33%), saúde e cuidados pessoais (1,48%), alimentação (0,97%), transportes e comunicações (0,67%) e vestuário (0,41%).

IPC – TERESINA

PESO NA ESTRUTURA, VARIAÇÃO PERCENTUAL NO TRIMESTRE

2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Grupos	Peso na Estrutura	Varição Percentual no 3º Trimestre de 2005	Varição Percentual no 3º Trimestre de 2006
Saúde e Cuidados Pessoais	10,81	0,71	1,48
Serviços Pessoais	15,27	0,91	2,33
Vestuário	5,18	0,72	0,41
Alimentação	29,22	-0,76	0,97
Habitação	25,40	4,51	2,54
Artigos de Residência	3,53	1,86	2,79
Transportes e Comunicações	10,59	3,27	0,67
Índice Geral	100,00	1,55	1,65

Fonte: Fundação Cepro/Gerência de Estatística e Informação.

O maior peso no cálculo do IPC – Teresina é o do setor de alimentação, com 29,22%. Em seguida vêm os seguintes setores com os respectivos percentuais: habitação (25,40%), serviços pessoais (15,27%), saúde e cuidados pessoais (10,81%), transportes e comunicações (10,59%), vestuário (5,18%) e artigos de residência (3,53%).

6 SERVIÇOS

No 3º trimestre/2006, o consumo de energia elétrica ao mercado cativo da CEPISA alcançou o montante de 420.093MWh, valor este 4,8% maior do que o consumo realizado no mesmo período do ano passado. Este resultado foi motivado, principalmente, pelo desempenho das classes **poder público**, **comercial** e **serviço público**, que cresceram 24,0%, 14,2% e 10,5%, respectivamente. No entanto, as classes rural e residencial obtiveram desempenho negativo de 10,4% e 0,9%, respectivamente.

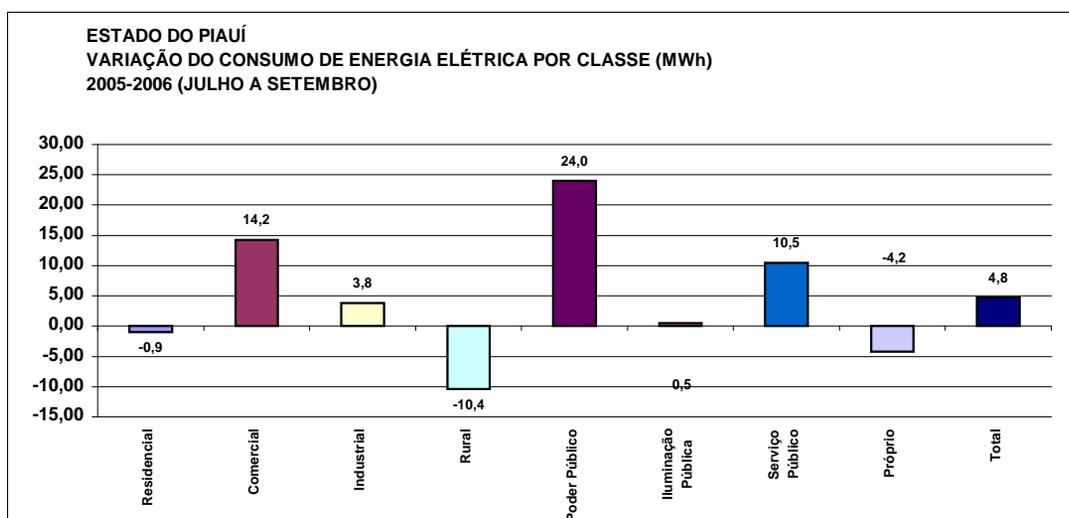
As classes residencial, comercial, industrial e poder público representaram uma participação no mercado de 39,20%, 21,32%, 12,02% e 8,83%, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ

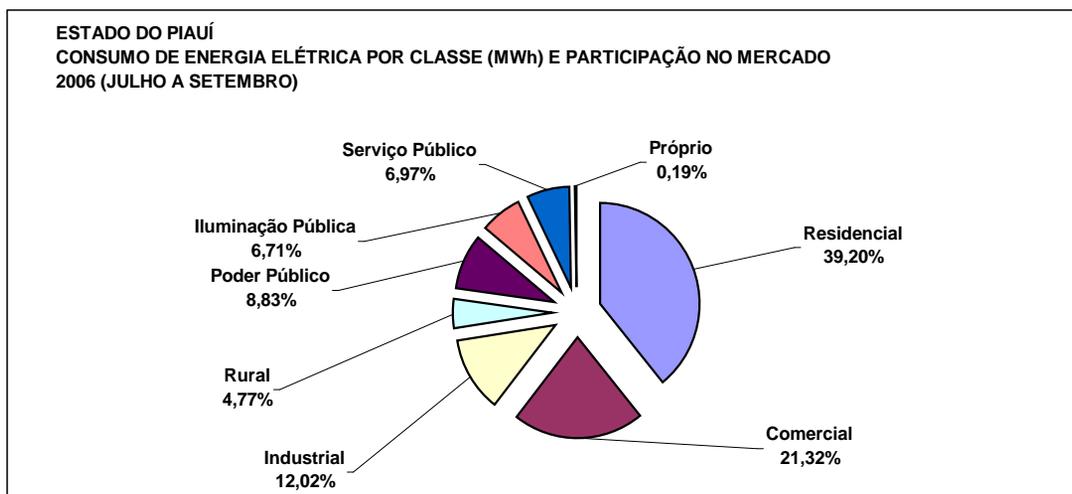
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR CLASSE (MWh), PARTICIPAÇÃO NO MERCADO E VARIAÇÃO (%) 2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Classe	2005		2006		Variação (%)
	MWh	Participação (%)	MWh	Participação (%)	
Residencial	166.236	41,46	164.665	39,20	-0,9
Comercial	78.425	19,56	89.567	21,32	14,2
Industrial	48.643	12,13	50.492	12,02	3,8
Rural	22.389	5,58	20.054	4,77	-10,4
Poder Público	29.910	7,46	37.079	8,83	24,0
Iluminação Pública	28.030	6,99	28.172	6,71	0,5
Serviço Público	26.494	6,61	29.265	6,97	10,5
Próprio	834	0,21	799	0,19	-4,2
Total	400.961	100,00	420.093	100,00	4,8

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



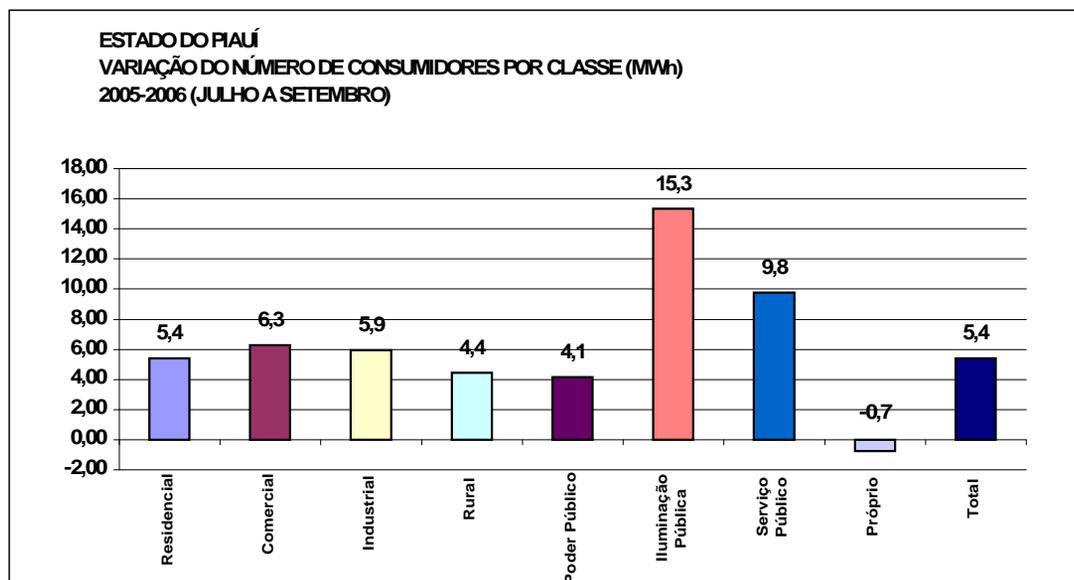
Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O número total de consumidores faturados no 3º trimestre de 2006 foi de 758.110, representando incremento de 5,4%, quando comparado ao mesmo período anterior. Vale destacar que as classes residencial e comercial respondem por 86,4% e 7,98%, respectivamente, de participação no mercado.

ESTADO DO PIAUÍ
NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSE (MWh), PARTICIPAÇÃO NO MERCADO E VARIAÇÃO (%)
2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Classe	2005		2006		Var. %
	Unidade	Participação (%)	Unidade	Participação (%)	
Residencial	621.760	86,45	655.244	86,43	5,4
Comercial	3.963	0,55	4.211	0,56	6,3
Industrial	57.139	7,94	60.533	7,98	5,9
Rural	22.510	3,13	23.506	3,10	4,4
Poder Público	10.986	1,53	11.441	1,51	4,1
Iluminação Pública	796	0,11	918	0,12	15,3
Serviço Público	1.933	0,27	2.122	0,28	9,8
Próprio	136	0,02	135	0,02	-0,7
Total	719.223	100,00	758.110	100,00	5,4

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.



Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial no 3º trimestre situou-se em 84KWh, contra 89KWh verificado em igual período do ano anterior, representando decréscimo de 6,0%. A redução observada é reflexo, em parte, da elevada incorporação de clientes na subclasse residencial baixa renda (Programa Luz Para Todos).

ESTADO DO PIAUÍ
CONSUMO POR CONSUMIDOR (KWh) - MÉDIA MENSAL
2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

CLASSE	2005	2006	Var. %
Residencial	89	84	-5,6
Comercial	458	493	7,6
Industrial	4.091	3.997	-2,3
Rural	332	284	-14,5
Poder Público	908	1.080	18,9
Iluminação Pública	11.738	10.229	-12,9
Serviço Público	4.569	4.597	0,6
Próprio	2.044	1.973	-3,5
Total	186	185	-0,5

Fonte: CEPISA – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

7 COMÉRCIO EXTERIOR

No decorrer do 3º trimestre de 2006, as exportações foram de US\$ 14.057.368, com decréscimo de 35,48%, em relação ao mesmo período do ano anterior, que alcançou US\$ 21.786.100. A cera vegetal continua como o principal produto da pauta de exportações, com faturamento de US\$ 4.206.115, seguida de grãos de soja, com faturamento de US\$ 4.159.696; mel, com US\$ 1.405.085, e pedras, com US\$ 1.158.422.

ESTADO DO PIAUÍ

FATURAMENTO E VOLUME DAS EXPORTAÇÕES E VARIÇÃO (%)

2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Produto	2005		2006		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	3.548.177	1.221,0	4.206.115	1.608,0	18,54	31,70
Castanha de Caju	1.372.484	314,0	873.390	231,0	-36,36	-26,43
Farelo de Soja	6.536.308	32.399,0	0	0,0	-100,00	-100,00
Grãos de Soja	5.439.350	22.000,0	4.159.696	18.862,0	-23,53	-14,26
Camarões/Lagostas	1.073.257	287,0	954.010	248,0	-11,11	-13,59
Couros e Peles	563.280	19,0	527.270	39,0	-6,39	105,26
Mel	1.001.765	904,0	1.405.085	915,0	40,26	1,22
Pilocarpina	903.664	0,4	492.736	0,2	-45,47	-50,00
Pedras	623.083	2.915,0	1.158.422	4.512,0	85,92	54,79
Sucos e Frutas	337.645	747,0	47.134	122,0	-86,04	-83,67
Outros	387.087	357,0	233.510	18,0	-39,68	-94,96
Total	21.786.100	61.163,4	14.057.368	26.555,2	-35,48	-56,58

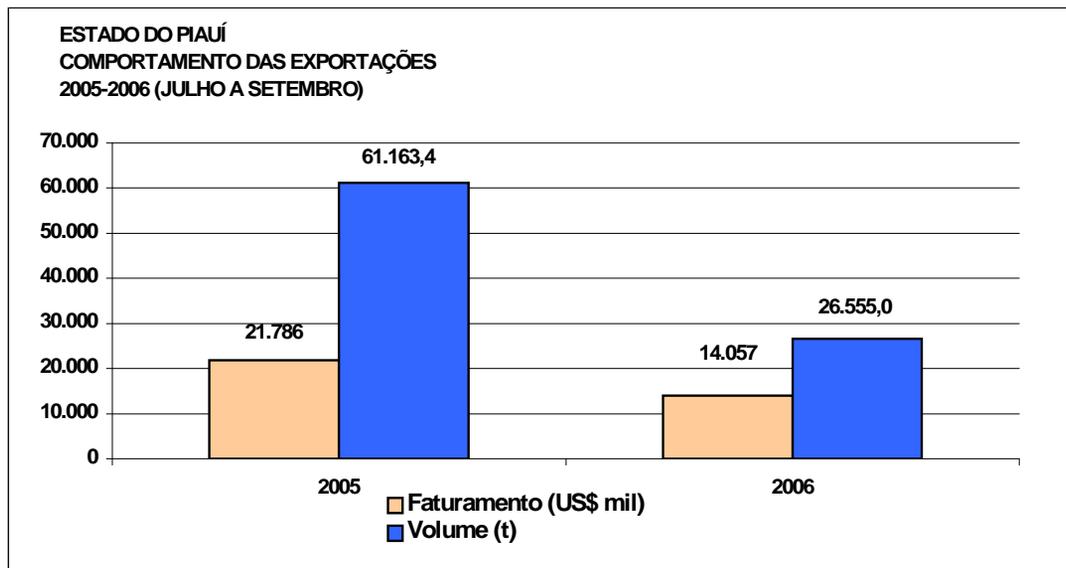
Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Com relação ao volume no 3º trimestre de 2006, as exportações alcançaram 26.555t, com queda de 56,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

ESTADO DO PIAUÍ
COMPORTAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Exportações	2005	2006	Var. %
Faturamento (US\$ mil)	21.786	14.057	-35,5
Volume (t)	61.163,4	26.555,0	-56,6

Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.
 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.



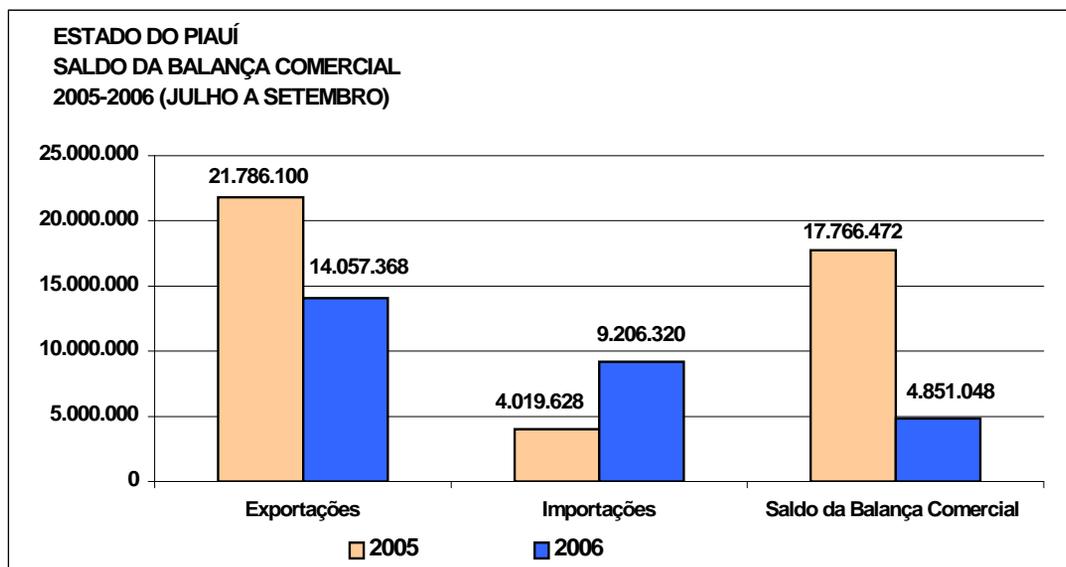
Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.
 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

A balança comercial apresentou superávit de US\$ 4.851.048, no 3º trimestre de 2006, enquanto em igual período do ano anterior alcançou US\$ 17.766.472, queda de 72,7%, tendo em vista que as exportações caíram 35,5% e as importações cresceram 129,0%.

ESTADO DO PIAUÍ
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Balança Comercial	2005	2006	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	21.786.100	14.057.368	-35,5
Importações	4.019.628	9.206.320	129,0
Saldo da Balança Comercial	17.766.472	4.851.048	-72,7

Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.
 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.



Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.
 Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Quanto ao destino das exportações a União Européia continua na ponta, com 50,35% de participação no mercado, seguida dos EUA, com 26,73%; Ásia, 16,67%; ALADI, 3,09% e Europa Oriental, 2,62%.

ESTADO DO PIAUÍ

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES PIAUIENSES, FATURAMENTO E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO 2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2005		2006	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)	Faturamento (US\$ 1,00)	Participação (%)
União Européia – EU	12.561.488	57,66	7.077.872	50,35
EUA (inclusive Porto Rico)	3.286.765	15,09	3.756.911	26,73
Ásia (exclusive Oriente Médio)	1.255.965	5,76	2.342.873	16,67
ALADI (exclusive Mercosul)	432.783	1,99	434.711	3,09
Europa Oriental	3.612.980	16,58	368.969	2,62
Demais Blocos	636.119	2,92	76.032	0,54
Total	21.786.100	100,00	14.057.368	100,00

Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Os principais produtos exportados, com as respectivas participações no mercado, foram: ceras vegetais (29,92%), grãos de soja (29,59%), mel (10,0%), pedras (8,24%), camarões/lagostas (6,79%), castanha de caju (6,21%), couros e peles (3,75%) e pilocarpina (3,51%).

ESTADO DO PIAUÍ

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E PARTICIPAÇÃO NO MERCADO 2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Principais Produtos Exportados	2005	2006
	Participação %	Participação %
Ceras Vegetais	16,29	29,92
Grãos de Soja	24,97	29,59
Mel	4,60	10,00
Pedras	2,86	8,24
Camarões / Lagostas	4,93	6,79
Castanha de Caju	6,30	6,21
Couros e Peles	2,58	3,75
Pilocarpina	4,15	3,51
Outros	1,77	1,66
Sucos / Frutas	1,55	0,33
Farelo de Soja	30,00	0,00
Total	100,00	100,00

Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

As importações alcançaram US\$ 9.206.320 no 3º trimestre de 2006, com crescimento da ordem de 129,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, que chegou a US\$ 4.019.628.

Os principais produtos importados, com os respectivos valores, foram os seguintes: laminados e tubos de ferro/aço e alumínio (US\$ 5.342.020), peças para bicicletas (US\$ 1.304.262), couros e peles (US\$ 915.592), produtos químicos (US\$ 898.658) e máquinas/ferramentas e acessórios (US\$ 652.250).

No tocante aos principais produtos importados, com as respectivas participações no mercado, foram os seguintes: laminados e tubos de ferro/aço e alumínio (58,03%), peças para bicicletas (14,17%), couros e peles (9,94%), produtos químicos (9,76%) e máquinas/equipamentos e acessórios (7,08%).

ESTADO DO PIAUÍ

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS, VALOR, PARTICIPAÇÃO E VARIAÇÃO (%)

2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Produto	2005		2006		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	184.570	4,60	5.342.020	58,03	2.794,3
Peças p/ Bicicletas	1.293.926	32,19	1.304.262	14,17	0,8
Couros e Peles	164.600	4,09	915.592	9,94	456,3
Produtos Químicos	228.783	5,69	898.658	9,76	292,8
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	119.290	2,97	652.250	7,08	446,8
Outros	2.028.459	50,46	93.538	1,02	-95,4
Total	4.019.628	100,00	9.206.320	100,00	129,0

Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

No que diz respeito à origem das importações piauienses, por blocos econômicos, os valores mostraram-se da seguinte forma: Ásia (US\$ 4.175.510), com participação no mercado de 45,35%; Europa Oriental (US\$ 3.472.392), com participação de 37,72%; União Européia (US\$ 694.763), com participação de 7,55%; África (US\$ 587.366), com participação de 6,38%; EUA (US\$ 257.152), com participação de 2,79%.

ESTADO DO PIAUÍ

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES PIAUIENSES, PARTICIPAÇÃO E VARIÇÃO (%)

2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2005		2006		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Ásia (exclusive Oriente Médio)	2.304.789	57,34	4.175.510	45,35	81,2
Europa Oriental	0	0,00	3.472.392	37,72	100,0
União Européia – EU	443.886	11,04	694.763	7,55	56,5
África (exclusive Oriente Médio)	0	0,00	587.366	6,38	100,0
EUA (inclusive Porto Rico)	1.035.386	25,76	257.152	2,79	-75,2
Demais Blocos	235.567	5,86	19.137	0,21	-91,9
Total	4.019.628	100,00	9.206.320	100,00	129,0

Fonte: Secretaria do Trabalho, Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Turismo.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

8 TRANSPORTE (Aéreo)

No 3º trimestre de 2006, observou-se um crescimento no movimento de passageiros no aeroporto de Teresina, em torno de 12,5%. Os embarques e os desembarques aumentaram 12,30% e 12,61%, respectivamente, em relação ao mesmo trimestre de 2005.

As atividades aéreas representaram um dos indicadores de turismo no Estado, destacando-se aqui os principais atrativos das viagens: visita a parentes/amigos, 40,3%; negócios, com 23,9%; e tratamento de saúde, 19,4%. Já para os turistas da rede hoteleira, o motivo negócios respondeu por 58,1%. Em se tratando de turistas da rede extra-hoteleira, visita a parentes/amigos (54,3%) apresentou maior relevância. É importante ressaltar que a viagem a Teresina motivada por passeio foi justificada por motivos diferenciados (outros), correspondendo a 45,4%, seguido por atrativos naturais (36,0%). (Demanda Turística de Teresina, Fundação CEPRO, julho de 2006)

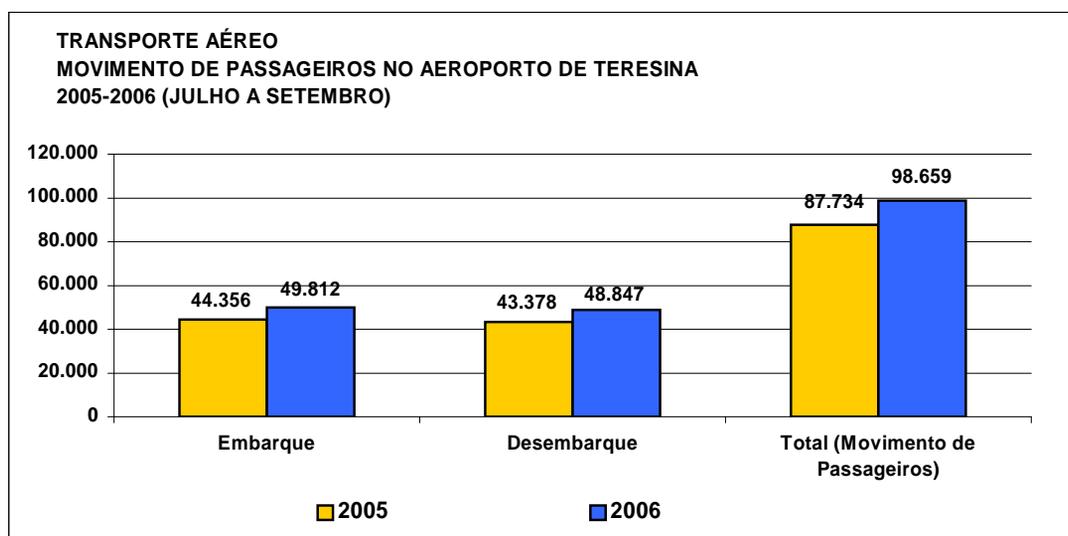
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO AEROPORTO DE TERESINA

2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Embarque		Var. %	Desembarque		Var. %
	2005	2006		2005	2006	
Julho	16.977	16.668	-1,82	17.023	17.019	-0,02
Agosto	14.425	16.689	15,69	13.576	15.581	14,77
Setembro	12.954	16.455	27,03	12.779	16.247	27,14
Total	44.356	49.812	12,30	43.378	48.847	12,61

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

Quanto ao tráfego de aeronaves no aeroporto de Teresina neste 3º trimestre de 2006, houve um acréscimo de 23,2%, tanto quanto o movimento de pousos e decolagens, que apresentou igual índice de crescimento (23,2%).

Em relação ao quantitativo de vôos por companhias aéreas, a TAM sobressai-se com índice de 67,34%, seguida da GOL, 27,35%, e a BRA, com 5,31%.

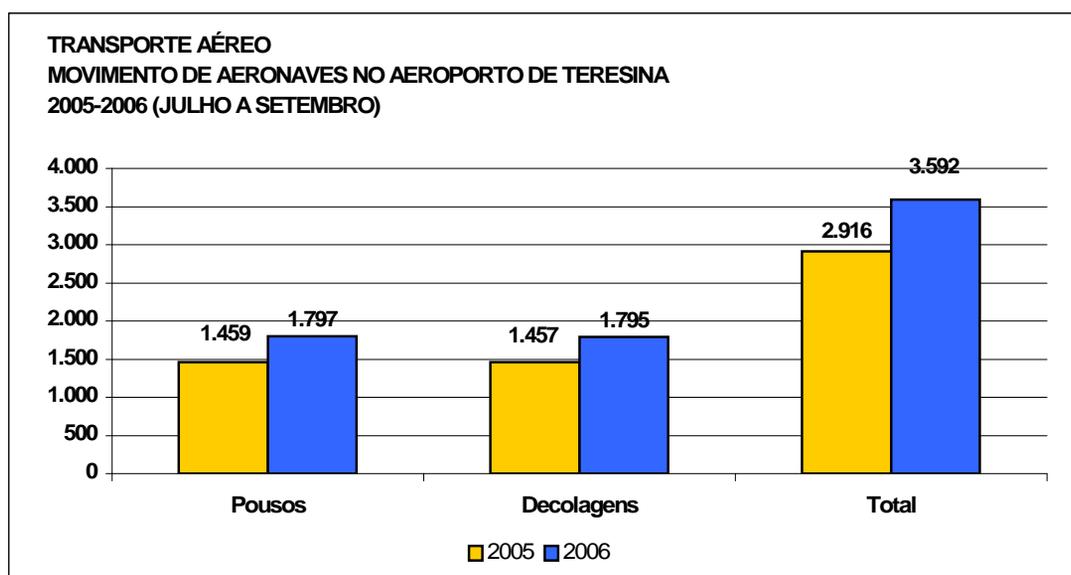
TRANSPORTE AÉREO

MOVIMENTO DE AERONAVES NO AEROPORTO DE TERESINA

2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Pousos		Var. %	Decolagens		Var. %
	2005	2006		2005	2006	
Julho	543	507	-6,6	541	505	-6,7
Agosto	485	626	29,1	482	626	29,9
Setembro	431	664	54,1	434	664	53,0
Total	1.459	1.797	23,2	1.457	1.795	23,2

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

9 FINANÇAS PÚBLICAS

9.1 ICMS e FPE

Segundo dados da Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí – SEFAZ-PI, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS, no 3º trimestre de 2006, acumulou R\$ 271.362.927,54, superando em termos nominais a arrecadação de igual período do ano anterior, que foi de R\$ 235.827.046,22, gerando um crescimento de 15,07%. Observa-se também que, quanto à variação, o mês mais expressivo foi o de agosto, registrando 22,91% de crescimento na arrecadação de ICMS.

ESTADO DO PIAUÍ

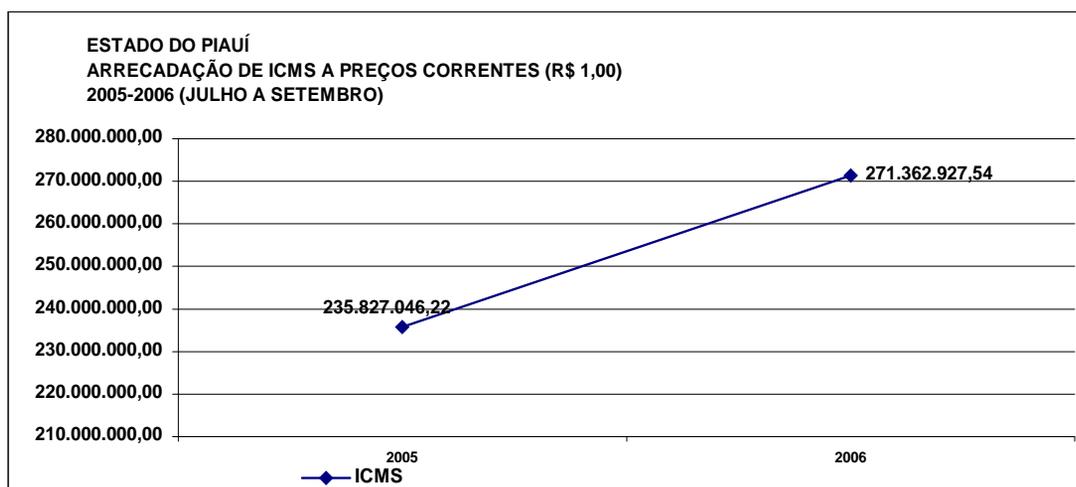
DESEMPENHO MENSAL DA ARRECAÇÃO DO ICMS A PREÇOS CORRENTES (R\$1,00)

2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	2005	2006	Var. %
Julho	74.450.777,16	84.959.653,69	14,12
Agosto	73.769.722,48	90.667.783,69	22,91
Setembro	87.606.546,58	95.735.490,16	9,28
Total	235.827.046,22	271.362.927,54	15,07

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Analisando a arrecadação de ICMS, segundo as atividades econômicas, nesse 3º trimestre de 2006, observa-se crescimento de 15,42% do setor primário em relação ao mesmo período do ano anterior, atribuindo-se este desempenho à boa safra agrícola de 2005.

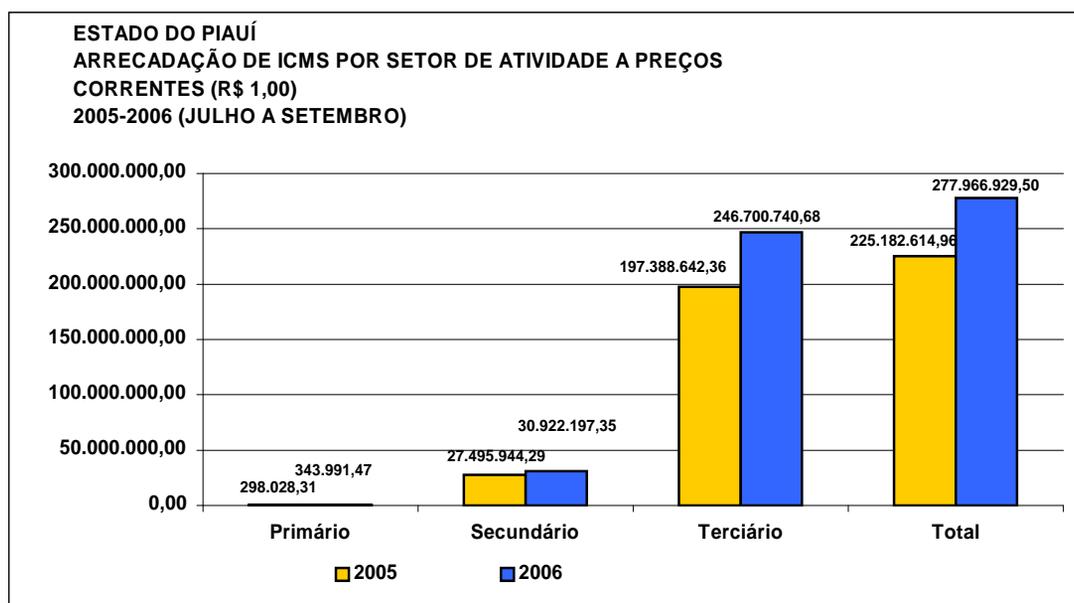
O setor secundário também apresentou crescimento na arrecadação (12,46%) em relação ao período anterior, mas o grande gerador de ICMS no Estado é tradicionalmente o setor terciário, que neste 3º trimestre teve um incremento de 24,98%, o maior do trimestre.

ESTADO DO PIAUÍ

ARRECADAÇÃO DE ICMS POR SETOR DE ATIVIDADE A PREÇOS CORRENTES (R\$ 1,00) 2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Setor	2005	2006	Variação (%)
Primário	298.028,31	343.991,47	15,42
Secundário	27.495.944,29	30.922.197,35	12,46
Terciário	197.388.642,36	246.700.740,68	24,98
Total	225.182.614,96	277.966.929,50	23,44

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Quanto às transferências da União, a mais importante tem sido o Fundo de Participação do Estado – FPE, que neste 3º trimestre registrou um crescimento de 23,88%, sendo o mês de setembro, com 32,58%, o de maior participação.

Em relação ao ICMS, o incremento no trimestre considerado foi de 15,07%, verificando-se no setor terciário o maior acréscimo, de 24,98%, comparando-se 2006 com 2005.

No cômputo geral entre as duas maiores receitas auferidas pelo Estado, constatou-se que o Fundo de Participação teve um melhor resultado do que o ICMS, representados por 23,88% e 15,07%, respectivamente.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE FPE
2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	2005	2006	Var. %
Julho	80.447.543,41	97.509.527,62	21,21
Agosto	82.767.704,08	98.655.780,61	19,20
Setembro	69.136.223,53	91.662.167,66	32,58
Total	232.351.471,02	287.827.475,89	23,88

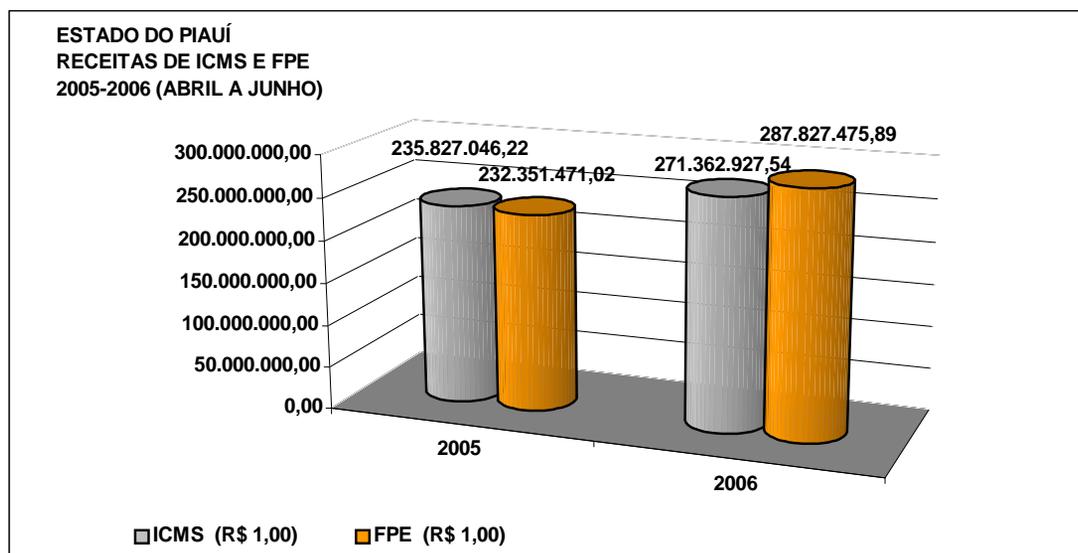
Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

Elaboração: Fundação CEPRO.

ESTADO DO PIAUÍ
RECEITAS DE ICMS E FPE
2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Ano	ICMS (R\$ 1,00)	Var. %	FPE (R\$ 1,00)	Var. %
2005	235.827.046,22	15,07	232.351.471,02	23,88
2006	271.362.927,54		287.827.475,89	

Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.



Fonte: SEFAZ – Divisão de Controle de Arrecadação.

10 PREVIDÊNCIA SOCIAL

No período de julho a setembro de 2006 foram pagos no Estado R\$ 527.604.671,37 em aposentadorias e pensões previdenciárias contra R\$ 402.683.354, em 2005, representando um crescimento nominal de 31,02%.

Em se tratando de quantidade de beneficiários pagos pela Previdência Social do Estado, no período analisado, em comparação a 2005, o mês de setembro foi o que apresentou maior crescimento (1,94%), gerando 8.093 pensões e aposentadorias no Estado.

ESTADO DO PIAUÍ

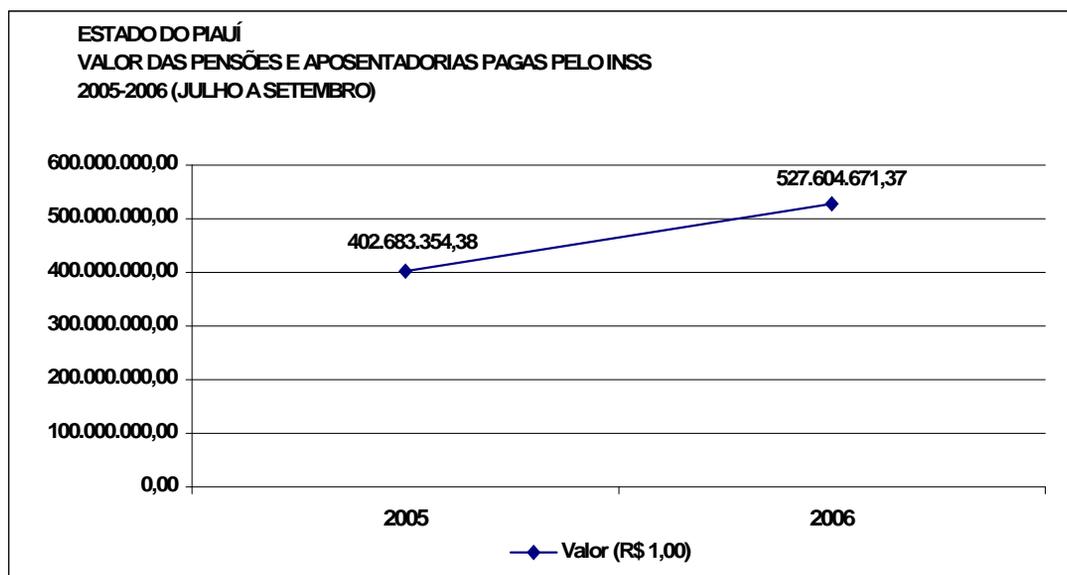
APOSENTADORIAS E PENSÕES PREVIDENCIÁRIAS

2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1,00)		Var. %
	2005	2006		2005	2006	
Julho	415.535	421.971	1,55	134.562.156,64	152.145.009,51	13,07
Agosto	415.444	422.708	1,75	134.054.225,25	223.333.448,99	66,60
Setembro	416.148	424.241	1,94	134.066.972,49	152.126.212,87	13,47
Total				402.683.354,38	527.604.671,37	31,02

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

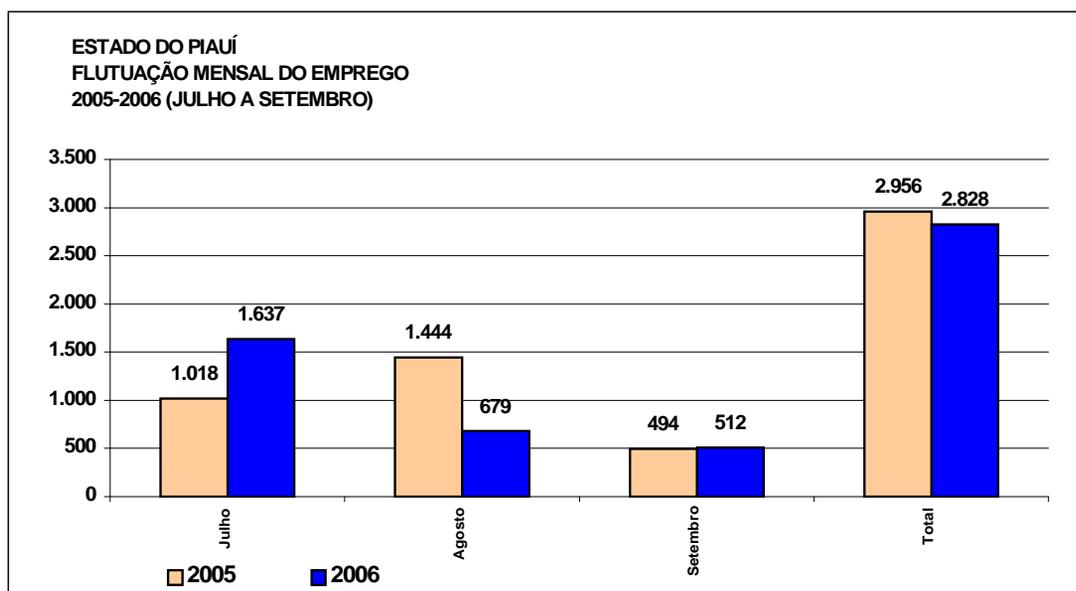


Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

11 EMPREGO FORMAL

11.1 Síntese do Comportamento do Mercado Formal de Trabalho

De acordo com dados do MTE/CAGED, o nível de emprego formal no Piauí cresceu 1,24% neste **3º trimestre** do ano, com acréscimo de **2.828** novos postos de trabalho. Esse índice foi pouco inferior ao registrado para o mesmo período de 2005, quando o nível de emprego cresceu 1,39%, o equivalente a 2.956 novos postos de trabalho.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Quanto ao **acumulado no ano** (janeiro a setembro), o CAGED informa que foram criados **9.237** novos vínculos celetistas, o que gerou um crescimento de 4,21% no nível de emprego. Já nos **últimos 12 meses**, o estoque de emprego registrou uma expansão de 4,21%, significando a abertura de 9,308 vagas.

Comparando a evolução do emprego formal no Piauí com dados em nível de Brasil e Nordeste, nota-se que em termos relativos o Piauí (4,21% de crescimento no ano) supera os Estados do Ceará (3,87%), Alagoas (1,62%), Sergipe (4,04%) e Bahia (3,05%), assim como supera o crescimento do Nordeste (3,85%). Nesse mesmo período, o Brasil cresceu 5,31%.

BRASIL / NORDESTE
 QUANTIDADE DE EMPREGOS CRIADOS
 2005-2006 (JANEIRO A SETEMBRO)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados			
	Jan. a Set./2005		Jan. a Set./2006	
	Var. Absoluta	%	Var. Absoluta	%
Brasil	1.408.694	5,68	1.383.805	5,31
Nordeste	165.725	4,48	150.013	3,85
Maranhão	12.038	5,37	13.850	5,84
Piauí	6.491	3,05	9.237	4,21
Ceará	22.945	3,77	24.745	3,87
Rio Grande do Norte	13.815	5,26	12.225	4,35
Paraíba	7.590	3,53	10.469	4,64
Pernambuco	36.102	4,87	35.313	4,52
Alagoas	-249	-0,10	3.992	1,62
Sergipe	4.469	2,79	6.783	4,04
Bahia	62.524	6,05	33.399	3,05

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Lei 4.923/65, módulo I.

11.2 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividade Econômica

O **mês de julho** destacou-se por registrar o maior aumento de postos de trabalho, apresentando desempenho positivo nos principais setores da economia. Foram geradas **1.637** novas vagas. Em julho de 2005, o desempenho do mercado de trabalho foi inferior, apresentando o registro de 1.018 novos empregos.

Ao contrário de julho, **setembro** destacou-se por registrar o mais baixo saldo de empregos formais no trimestre (512 novos postos de trabalho). Contribuiu principalmente para esse resultado o setor da Construção Civil, que desativou 386 postos de trabalho.

Considerando os saldos totais segundo o setor de atividade econômica (2006), os que apresentaram melhor desempenho em valores absolutos no trimestre estão em ordem decrescente: o Comércio (+1.041 vagas), Serviços (+747 vagas), Construção Civil (+387 vagas) e Agropecuária (+378 vagas). O mais baixo desempenho do período foi da Indústria de Transformação (+225 vagas), que em agosto desativou 241 postos de trabalho.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO MENSAL DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões - Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
2005							
Julho	56	724	-64	132	147	23	1.018
Agosto	300	561	96	236	271	-20	1.444
Setembro	-95	-56	-203	412	365	71	494
Total	261	1.229	-171	780	783	74	2.956
2006							
Julho	90	273	708	279	293	-6	1.637
Agosto	174	-241	65	337	331	13	679
Setembro	114	193	-386	425	123	43	512
Total	378	225	387	1.041	747	50	2.828

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Ext. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

11.3 Evolução do Emprego em Teresina e em Outros Municípios

O comportamento do Emprego Formal nos cinco municípios mais populosos do Estado (Floriano, Parnaíba, Picos, Piripiri e Teresina) apresentou saldos positivos no período de julho a setembro de 2006, conforme mostra o quadro que sintetiza as informações do CAGED.

Comparando-se os saldos trimestrais totais desses municípios aos do Estado, percebe-se a significativa contribuição de **Teresina** que participou, nesse 3º trimestre, com 1.877 postos de trabalho no montante do Estado (2.828). Nota-se, também, a ausência de saldos negativos, o que confere a Teresina a condição de melhor município a evoluir quanto à oferta de empregos.

Assim como nos dados em nível de Piauí, em **Teresina** o mês com maior saldo de empregos no trimestre foi julho (+955 vagas), vindo em ordem decrescente, agosto (+571 vagas) e setembro (+351 vagas).

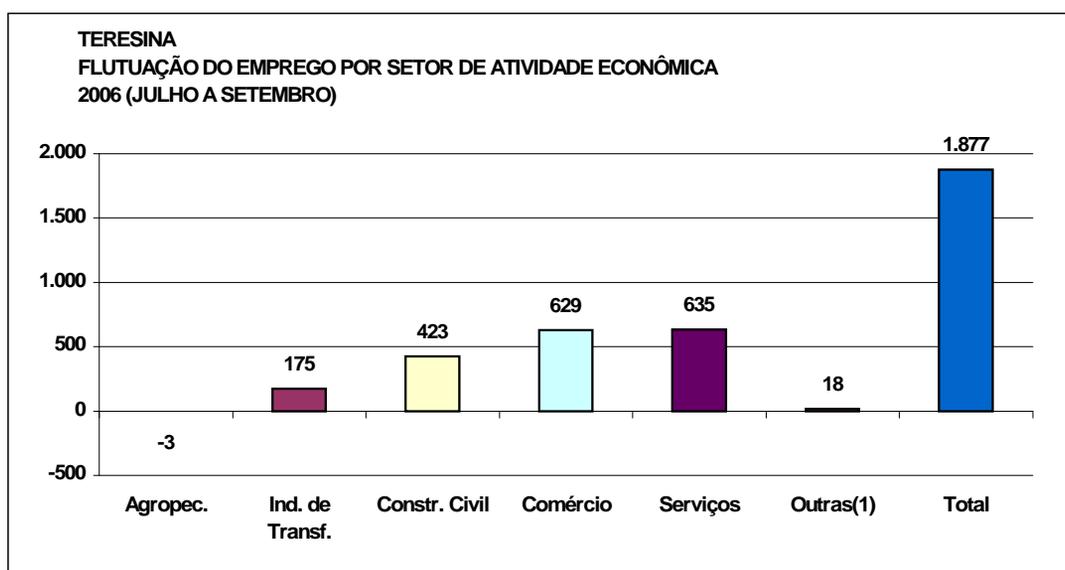
Segundo informações do CAGED, os setores que mais contribuíram para o bom desempenho de **Teresina** nesse trimestre foram os de **Serviços** (+635 vagas), **Comércio** (+629 vagas) e **Construção Civil** (+423 vagas), setores tradicionalmente mais importantes na economia local.

TERESINA
 FLUTUAÇÃO DO EMPREGO POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA
 2006 (JULHO A SETEMBRO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total
	Agropec.	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outras ⁽¹⁾	
Julho	-2	103	489	119	236	10	955
Agosto	0	-50	124	181	304	12	571
Setembro	-1	122	-190	329	95	-4	351
Total	-3	175	423	629	635	18	1.877

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Ext. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei 4.923/65, módulo I.

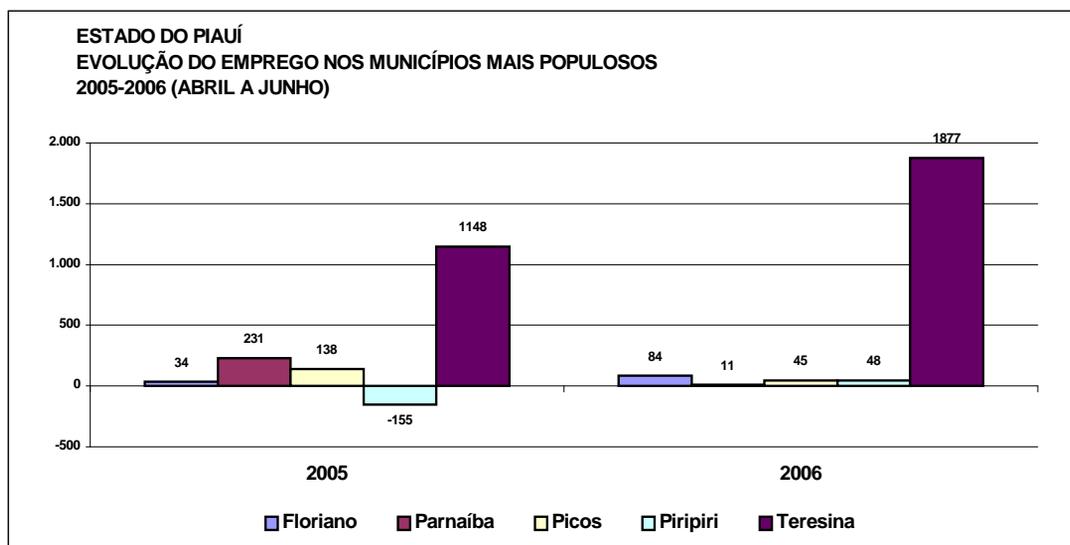
Nota: (1) Incluem-se, entre outras, as atividades: Ext. Mineral, Serv. Ind. Util. Púb. e Adm. Pública.

Ao contrário de Teresina, **Parnaíba** destacou-se por apresentar o mais baixo saldo do trimestre entre os cinco municípios. Foram criados apenas 11 novos postos de trabalho. Segundo o CAGED, as atividades que contribuíram positivamente para a geração de emprego nesse município foram o Comércio e os Serviços. Por outro lado, os saldos de emprego na Construção Civil foram negativos nos três meses do período julho/setembro.

ESTADO DO PIAUÍ
EVOLUÇÃO DO EMPREGO NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS
2005-2006 (JULHO A SETEMBRO)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)				
	Floriano	Parnaíba	Picos	Piripiri	Teresina
2005					
Julho	19	59	25	-88	101
Agosto	13	121	57	-58	509
Setembro	2	51	56	-9	538
Total	34	231	138	-155	1148
2006					
Julho	-1	35	16	23	955
Agosto	64	-17	-16	29	571
Setembro	21	-7	45	-4	351
Total	84	11	45	48	1877

Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.



Fonte: MTE – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Lei nº 4.923/65, módulo I.